

RUMO A TRÊS RIOS

Bancários realizam Conferência Interestadual nesta sexta e sábado



Adriana Nalesso convoca as bancárias e os bancários do Rio para participarem da Conferência Interestadual, em Três Rios. O Sindicato disponibilizará ônibus para o encontro

A 20ª Conferência Interestadual dos Bancários (RJ/ES) está confirmada para esta sexta-feira e sábado, dias 18 e 19 de maio. No primeiro dia, acontece a abertura no Sindicato dos Bancários de Três Rios (Parque Comercial Três Rios, Rua Dr. Valmir Peçanha, 64, 301/303, Centro), a partir das 18 horas.

No sábado, a partir das 8 horas, serão realizados, no Clube Atlético Entre Rios (Rua Duque de Caxias, 370, Centro), os debates e as deliberações, bem como a eleição dos delegados que irão para a 20ª Conferência Nacional da categoria, que será realizada de 8 a 10 de junho, em São Paulo.

“Como apontaram os encontros estaduais do Banco do Brasil e da Caixa Econômica Federal, diante da conjuntura política desfavorável para os trabalhadores, a saída para esta crise é a unidade de todos os bancários e bancárias, e do conjunto da classe trabalhadora. Somente jun-

tos e mobilizados conseguiremos resgatar a democracia e os direitos trabalhistas, preservando conquistas históricas e recuperando as políticas de desenvolvimento econômico e social do país abortadas pelo golpe das elites”, disse a presidenta do Sindicato, Adriana Nalesso. A sindicalista convoca toda a categoria para participar desta Conferência Interestadual. “Não podemos nos omitir pois está em jogo não apenas o emprego e as condições de trabalho, mas o futuro da nação”, acrescenta.

TEMAS PRIORITÁRIOS

Além da defesa do estado democrático de direito e da preservação dos direitos históricos e conquistas previstas na Convenção Coletiva de Trabalho, estão na pauta do encontro em Três Rios, o combate aos ataques de Temer em rela-

ção aos bancos públicos e ao projeto privatista do atual governo, além da defesa da manutenção da mesa única de negociação, estratégia que garantiu as mais importantes vitórias da categoria nos últimos anos.

Você na Conferência: como participar

Todos os bancários podem participar da Conferência Interestadual. O Sindicato vai disponibilizar transporte para o encontro. Ligue para a Secretaria de Base até o dia 16/5, pelo telefone 2103-4120 ou comparecendo pessoalmente à sede do Sindicato (Av. Pres. Vargas, 502, 21º andar) e garanta a sua presença.

Encontros estaduais do BB e da Caixa reafirmam importância da unidade

Os encontros estaduais dos funcionários do Banco do Brasil e dos empregados da Caixa Econômica Federal, realizados no último sábado (12), foram marcados por um consenso: a necessidade de unidade da categoria e de todos os trabalhadores na defesa dos bancos e empresas públicas, dos direitos trabalhistas e da democracia. Mais detalhes, na página 4.

TERCEIRIZADOS**Bancos condenados**

Segundo matéria publicada pelo jornal Valor Econômico, a 3ª Turma do Tribunal Superior do Trabalho (TST) determinou que os bancos Itaú e Santander equiparem a remuneração e outros benefícios concedidos a duas atendentes de telemarketing aos da função de bancário após reconhecer vínculo de emprego com as instituições, mesmo o serviço sendo prestado em empresas terceirizadas. Em ambos os processos, o trabalho era realizado na sede da empresa terceirizada. As instituições financeiras vinham obtendo vitórias nas instâncias inferiores. No TST, porém, os ministros entenderam que não cabe aplicar as novas determinações da reforma trabalhista (Lei nº 13.467, de 2017), que permite a terceirização das atividades principais das empresas, chamadas de atividades-fim, pois os contratos de trabalho analisados se encerraram antes de a nova lei entrar em vigor.

ATIVIDADE BANCÁRIA

Os ministros consideraram o fato de as atendentes prestarem informações sobre cartão de crédito, além de liberar limite e contratar crédito pessoal e, por isso, entenderam que as trabalhadoras “estavam inseridas no processo produtivo” das instituições financeiras e que a atividade desempenhada era “essencial ao funcionamento e à dinâmica empresarial do banco”.

O entendimento foi firmado com base na Súmula nº 331, que permite a terceirização das chamadas atividades-meio (de suporte ao funcionamento das empresas), mas impede para as atividades principais. Nos dois casos os magistrados consideraram que as funcionárias do telemarketing exerciam serviço típico dos bancários.

Financiários entregam minuta nesta terça-feira

Na 3ª Conferência Nacional, realizada na sede da Contraf-CUT, em São Paulo, os financeiros aprovaram a pauta de reivindicações da categoria

Os financeiros do Rio ratificaram, em assembleia realizada no último dia 9, a pauta de reivindicações da campanha nacional 2018/2019, aprovada na 3ª Conferência Nacional da categoria. A minuta será entregue à Federação Interstadual das Instituições de Crédito, Financiamento e Investimento (Fenacrefi) nesta terça-feira (15). Os trabalhadores reivindicam reajuste salarial da inflação medida pelo INPC/IBGE, mais aumento real. A data-base é 1º de junho.

A prioridade dos trabalhadores

é manter os direitos garantidos na Convenção Coletiva de Trabalho (CCT) que está em vigor até 31 de maio. “É preciso evitar que a nova legislação trabalhista, fruto da reforma do governo golpista de Temer, afete direitos garantidos na Convenção Coletiva”, explica o diretor do Sindicato do Rio, Sérgio Menezes. Entre as principais demandas aprovadas, estão: Defesa da CCT e manutenção de direitos; combater as demissões em massa; reajuste salarial com aumento real; manutenção das homologa-

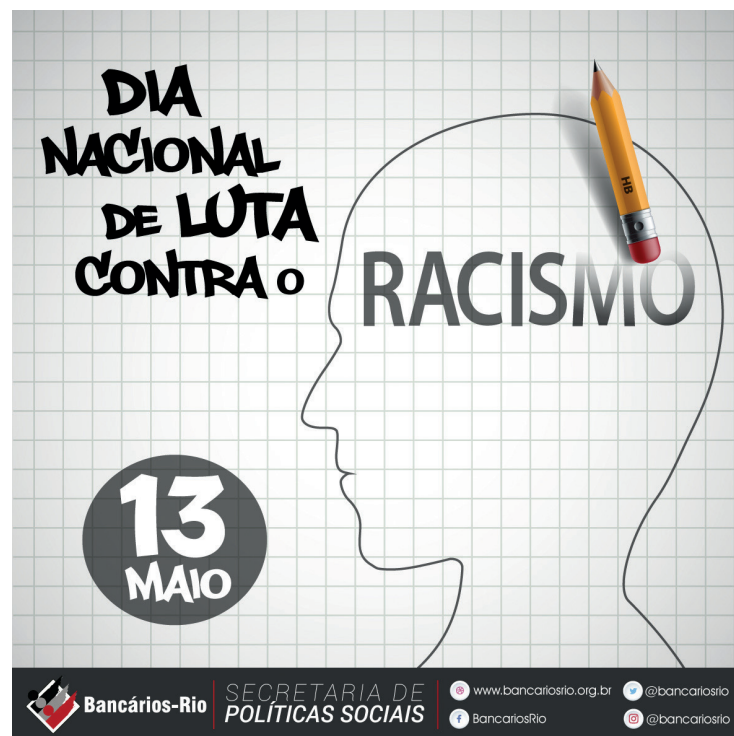
ções das rescisões de contrato de trabalho nos sindicatos; não à Terceirização; defesa do Emprego e criação de uma taxa de negociação para manutenção das entidades de representação sindical que realizam as negociações com as empresas financeiras.

A defesa da democracia como forma de garantia de direitos dos trabalhadores e de toda a população brasileira e as eleições do país em 2018 como estratégicas na luta da classe trabalhadora também estão entre os itens aprovados.

Para refletir o 13 de maio

O dia 13 de maio é celebrado oficialmente como um fato histórico libertador dos escravos do Brasil. Mas a partir dos anos 1980 o movimento negro, numa jornada memorável de protesto pelos seus direitos, transformou a data em um dia de reflexão e de luta contra a permanência da mentalidade escravagista no Brasil. A Lei Áurea não criou condições para inserir a população negra em condições de igualdade em nossa sociedade. Sem apoio, homens e mulheres negros foram lançados à própria sorte: os ex-senhores, representados por empregadores, pelo Estado e a igreja, foram eximidos de qualquer responsabilidade para com os “libertos”. Ainda existe uma enorme desigualdade social e econômica.

“A população negra é maioria em trabalhos análogos à escravidão. E as desigualdades se manifestam nos baixos salários, na discriminação, no preconceito racial, religioso, na violência que vítima diariamente negros e negras, sobretudo a juventude. Por isso, o dia 13 de maio não é e nem pode ser uma data festiva, mas sim, de luta e de reafirmação do combate à manutenção dessa triste realidade histórica”, afirma a diretora de Políticas Sociais do Sindicato, Kátia Branco.

**BANCÁRIO**

Presidenta: Adriana Nalesso – **Sede** – Av. Pres. Vargas, 502/16º, 20º, 21º e 22º andares – CEP 20071-000 – Centro – Fax (Redação): (021) 2103-4112 – **Sede Campestre** - R. Mirataia, 121 - Tel: 2445-4434 (Pechincha/Jacarepagua) – **Secretaria de Imprensa** (imprensa@bancariosrio.org.br) – Vera Luiza Xavier (Banerj/Itaú), coordenador responsável **Coletivo de Imprensa:** Ronald Carvalhosa (Banerj/Itaú), Marcelo Ribeiro (Unibanco/Itaú), José Pinheiro (Banerj/Itaú) - **Editor:** Carlos Vasconcellos - MTb 21335/RJ - **Redatores:** José Eurides de Queiroz - Mtb 11.732 SP, Olyntho Contente - Mtb 14173/RJ - **Estagiário:** Gabriel de Oliveira - **Ilustrador:** Julio Mariano - **Diagramadores:** Marco Scalzo e Fernando Xavier - **Fotos:** Nando Neves - **Secretário de Imprensa:** Celedon Broca – Secretaria de Cultura (cultural@bancariosrio.org.br) - Tel.: 2103-4150 – Secretaria de Bancos Públicos (bancospublicos@bancariosrio.org.br) Tels.: 2103-4122/4123 – Secretaria de Bancos Privados (bancosprivados@bancariosrio.org.br) Tels.: 2103-4121/4124/4172 – Secretaria de Saúde (saude@bancariosrio.org.br) Tels.: 2103-4110/4116/4149/4176 – Secretaria do Jurídico (juridico@bancariosrio.org.br) Tels.: 2103-4104/4125/4128/4173 – Impresso na 3 Graph - Distribuição Gratuita - Tiragem: 18.000

O GOLPE EM CURSO

O futuro da democracia no Brasil e o papel das instituições e da mídia

Inspirado na iniciativa de Universidade de Brasília, o curso foi adotado por diversas instituições de ensino universitário e sindicatos do país

O Sindicato vai apresentar até o dia 16 de julho o 1º Curso Livre sobre o Golpe de 2016, com palestras de professores universitários, escritores, parlamentares, músicos, sindicalistas, economistas, jornalistas e outros.

As palestras serão apresentadas sempre às segundas-feiras, das 19h às 21h. O local é o auditório do Sindicato (Av. Presidente Vargas, 502/21º andar) e transmitidas pela internet.

A primeira aula foi nesta segunda-feira (14), com Jesse Souza, professor universitário e pesquisador, ex-presidente do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea).

PRÓXIMA AULA

A próxima aula será no dia 21/5, quando falarão o desembargador Siro Darlan e professor de Direito da UERJ e juiz João Batista Damasceno, integrante da Associação de Juizes para a Democracia (AJB). O Jornal Bancário vai divulgar com antecedência os nomes confirmados para as demais palestras.

**PAUTA DO CURSO**

O programa do curso inclui a análise da conjuntura internacional em que se deu o golpe, do período da ditadura militar (1964/1984), das “jornadas de junho” até a destituição de Dilma, o papel do judiciário no golpe, a mídia, o governo Temer e a resistência.

RESISTÊNCIA

Entre os objetivos da iniciativa estão: identificar os elementos históricos do golpe de 2016, examinar e debater a intensificação da crise, reconhecer as relações entre o agravamento do quadro político do país e as diversas estratégias da mídia, avaliar os papéis dos diversos atores políticos e os contextos socioculturais e econômicos que contribuem para ampliar a adesão ao autoritarismo e analisar as medidas políticas do governo Temer. Por fim, participar da construção da resistência e exercer plena cidadania.

Safra demite funcionário estável e Justiça determina reintegração

A juíza Anna Elisabeth Junqueira Ayres Manso Cabral, da 44ª Vara do Trabalho, mandou o Banco Safra reintegrar o funcionário Ubirajara Silva Marques, demitido indevidamente, uma vez que estava protegido pelo auxílio-doença da espécie B-91 (acidente de trabalho).

O bancário procurou imediatamente o Sindicato, que abriu um canal de negociação com o objetivo na revogação da demissão, entretanto, mesmo depois de várias tentativas com prova da ilegalidade, o banco manteve a demissão, o que levou o Sindicato a acionar a Justiça, que determinou a volta de Ubirajara, após dois meses demitido.

DECISÃO

“A lei é para ser cumprida” disse o diretor da Secretaria de Saúde, Renato Higino. Ele recomenda que sempre que houver uma inob-



Ao lado da presidenta do Sindicato Adriana Nalesso e sindicalistas, o bancário Ubirajara mostra a ordem judicial para a reintegração

servância da lei ou da Convenção Coletiva de Trabalho (CCT), o Sindicato vai intervir em defesa do trabalhador. E se o banco, mesmo assim, mantiver sua decisão, o Sindicato buscará ação da Justiça”,

“Restabelecer o emprego de um bancário, de forma negocial ou jurídica, é uma das nossas missões. O Sindicato luta pelo trabalhador. Em caso de demissão, a bancária ou o bancário deve nos procurar

imediatamente”, diz a presidente do Sindicato, Adriana Nalesso.

AVISO

O funcionário que sentir-se em condição similar, deve procurar o Sindicato para as medidas cabíveis. Denuncie pelo telefone: 2103-4172, ou compareça na sede da entidade na Avenida Presidente Vargas, 502, 20º andar.

CONSERVATÓRIA

Festa junina de 22 a 24 de junho

Conservatória, cidade conhecida pelas serestas, será palco de uma convidativa festa junina, que será realizada no Hotel Fazenda Rochedo. O pacote do passeio inclui pensão completa. A excursão acontece de 22 a 24 de junho.

A viagem será em ônibus com ar condicionado e banheiro e hotel custa R\$840 (bancários sindicalizados pagam R\$770). A terceira pessoa em apartamento triplo paga R\$770, sendo bancário e bancária sindicalizados, R\$680. Criança de 5 a 10 anos, R\$385. Abaixo de cinco anos, a criança não paga.

Encontros aprovam unidade em defesa dos direitos

A unidade dos funcionários do Banco do Brasil, da Caixa Econômica Federal e de toda a categoria bancária será fundamental para o sucesso da luta da campanha salarial deste ano pela manutenção dos direitos ameaçados. O entendimento foi o mesmo nos encontros do BB e da CEF que aconteceram, respectivamente, no auditório da Fetraf/RJ e

na sede da Apcef/RJ no último sábado (ver matérias, abaixo).

Para o vice-presidente do Sindicato, Paulo Matileti, nesta campanha são fundamentais as lutas contra a implantação das novas regras estabelecidas pela reforma trabalhista de Temer (PMDB), pelo arquivamento da reforma da previdência e pela manutenção das

conquistas da Convenção Coletiva de Trabalho (CCT) e dos acordos específicos, tanto do BB quanto da Caixa. “Só a unidade de toda a categoria e no caso específico da CEF e do BB de todos os segmentos e das entidades representativas dos funcionários, serão capazes de nos fazer chegar à vitória”, afirmou.

O primeiro passo na direção desta unidade foi a eleição de uma chapa única de delegados do Rio para participar do Congresso Nacional dos Empregados da Caixa e dos Funcionários do BB (dias 7 e 8 de junho, em São Paulo). As propostas também foram aprovadas por consenso e serão levadas para ambos.

Contra a privatização do BB, em defesa da CCT e do acordo específico

Por consenso, todas as propostas apresentadas no Encontro do BB serão levadas ao Congresso Nacional dos Funcionários. Figuras entre as mais importantes a defesa dos bancos públicos contra os ataques do governo Temer; combate à privatização, fim da terceirização; manutenção das cláusulas da CCT e do acordo específico. Criação do VCP para os atingidos por reestruturação que perderam função até locação em mesmo nível; melhoria do atendimento aos clientes e das condições de trabalho, através de concurso; e



notificação antecipada de localização aos caixas de PSO transferidos.

Com relação à Previ: fim do voto de Minerva; não à tercei-

rização e manutenção dos funcionários cedidos pelo BB; não ao PLP 268, de autoria de Aécio Neves, que inclui representantes do mercado na diretoria, que

hoje é paritária (eleitos -pelo funcionalismo e indicados pelo banco); e melhoria da tabela PIP para aumento do benefício do Previ Futuro. Para a Cassi: não aceitação da proposta do BB de pagamento por dependente (acabando com a solidariedade do plano) e aumento da contribuição; manutenção da gestão paritária entre funcionários e banco; combate à CG-Par 23 que acaba com a paridade e reduz a contribuição das estatais aos planos de saúde dos empregados; ampliação da estratégia de saúde da família e da Clínica Cassi.

Defender a Caixa 100% pública e o ACT 2018/2019

Também no Encontro da Caixa, por consenso, todas as propostas serão levadas para debate no Congresso Nacional dos Empregados. Entre as principais, estão: luta em defesa da Caixa 100% Pública; pela não aplicação da reforma trabalhista; em defesa do Saúde Caixa e contra o aumento da coparticipação e da contribuição; com relação ao equacionamento do déficit do plano, rejeitar a tentativa do banco de repassar para os empregados a responsabilidade que é dele.

E ainda, combate à resolução CG-Par 23, que impõe redução da participação das estatais nos planos de saúde dos funcionários. Em relação à Funcef, exigir a participação dos empregados nas alterações do estatuto, e, caso isto não ocorra, rejeitar qualquer mudança.



REESTRUTURAÇÃO BB **Audiência no MPT**

O BB deve proteger os funcionários no caso de reestruturações, e manter os salários. Este foi o resultado da primeira audiência de mediação no Ministério Público do Trabalho (MPT), na quinta-feira (10), após denúncia da Contraf-CUT contra o BB pelo descomissionamento de cerca de 700 caixas em todo o país.

Na audiência, os trabalhadores ratificaram o pedido feito em mesa de negociação de que os caixas devem ter o mesmo tratamento dos demais cargos, com a manutenção mínima de Verba de Caráter Pessoal (VCP) de quatro meses.

O banco foi intransigente quanto à VCP e a gratificação de caixa para os descomissionados. Prometeu levar para a próxima audiência, dia 12 de junho, um estudo sobre a realocação com priorização em locais próximos.